

APRESENTAÇÃO - PRIMUS VITAM Nº 18 – 1º SEMESTRE DE 2024

Esse número da *Primus Vitam* nos brinda com uma série de publicações interessantes abrangendo uma ampla diversidade de temas e áreas.

No artigo *Um recorte das escolas de primeiras letras da província de São Paulo - 1816-1840* de Silvia Soler Bianchi temos um estudo sobre a educação da província de São Paulo entre os anos 1816-1840, especificamente nas escolas de “primeiras letras”. A autora oferece um retrato da época, analisando documentos históricos e contrapondo informações com políticas públicas educacionais. O estudo destaca a importância das primeiras propostas educacionais e suas limitações, revelando como muitas das dificuldades do passado continuam a influenciar a educação atual. A carência de educadores qualificados e a implementação ineficaz das políticas públicas são problemas recorrentes, refletindo a necessidade de um compromisso político sólido para a melhoria da educação no Brasil.

O artigo *Amor sui natural: A apropriação feita por Santo Agostinho do conceito estoico de oikeiosis ou conciliatio* de Fabiano de Almeida Oliveira aborda a ligação entre o amor próprio (*amor sui*) legítimo, segundo Santo Agostinho, e a doutrina estoica da *oikeiosis* (ou *conciliatio*). O *amor sui* é inicialmente entendido como uma exigência natural, inerente à natureza animal e independente de deliberação racional. No entanto, para um cuidado de si mais elevado, é necessário que o ser humano racional se eleve dessa exigência instintiva e delibere racionalmente objetivando maximizar a autoconservação e buscar a excelência de uma vida realizada. Agostinho ressignifica o conceito estoico de *oikeiosis* em termos neoplatônicos e cristãos, apresentando a ética de uma vida virtuosa e harmoniosa, orientada pelo *ordo amoris*.

O artigo *A automutilação na escola: olhar do professor para aspectos socioemocionais e repercussões sobre a aprendizagem em alunos do Ensino Fundamental II*, de Sheila Carla de Souza, Daniela Pavlovsky Diner e Maria Rafaella Furlanetti aborda o comportamento da automutilação entre alunos do Ensino Fundamental II, destacando a importância do papel dos professores na identificação e intervenção precoce desses sinais e sintomas de adoecimento psíquico na escola. A automutilação prejudica o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos alunos, tornando a intervenção escolar crucial. O objetivo geral da pesquisa é compreender a formação inicial e continuada dos professores e seus conhecimentos sobre o comportamento de automutilação e as repercussões no desenvolvimento cognitivo dos alunos. O texto destaca a necessidade urgente de formação contínua para capacitar os professores a lidar com essa questão. Além da proposta de acompanhamento por equipes multidisciplinares, que seriam fundamentais para fornecer suporte integral aos alunos. Recomenda-se a implementação de programas específicos para capacitação contínua dos professores, bem como a criação de políticas públicas



que promovam equipes multidisciplinares nas escolas e um ambiente de conscientização e diálogo aberto sobre saúde mental nas escolas.

O artigo *A Cultura das Mídias - Uma Análise dos Processos de Comunicação e da Aplicabilidade das Mídias: Computadores e Outras Máquinas* de Marcelo Martins Bueno, Jackson de Souza Santos e Jesner Esequiel dos Santos reflete sobre a cultura das mídias com foco nos processos de comunicação e na aplicabilidade das tecnologias informáticas. Ele analisa os impactos da informatização na sociedade moderna, destacando o trânsito e o intercâmbio contínuo entre diferentes meios de comunicação e a onipresença crescente da informatização em todos os setores da vida humana, tanto social quanto privada. O artigo propõe discutir as novas formas de comunicação interativa e as modalidades emergentes de criação artística que exploram o potencial estético das mídias. Além de explorar a relação entre as novas tecnologias de informação e o contexto educacional, discutindo como as ferramentas informatizadas estão sendo integradas nas salas de aula para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um convite à reflexão sobre o papel transformador das mídias na sociedade contemporânea e a necessidade de compreender as interações complexas entre cultura, comunicação e tecnologia.

O artigo *Marxismo e a Filosofia da Linguagem, para Bakhtin: o diálogo como ferramenta de transformação social* de Angela Zamora Cilento, Bruna Burlamaqui Castello Branco Melo e Giovanna Dantas Silva explora a interseção entre o marxismo e a filosofia da linguagem desenvolvida por Mikhail Bakhtin. Originado dos Seminários Temáticos da disciplina "Cartografias do Sentir", o estudo destaca a influência de Bakhtin na compreensão da linguagem humana, enfatizando o diálogo como um meio crucial para a transformação social. O artigo contextualiza Bakhtin como líder do "Círculo de Bakhtin", um grupo de intelectuais que participou da divulgação de muitas de suas obras. Em seguida, aprofunda-se nos principais conceitos bakhtinianos e na influência do marxismo sobre sua concepção de linguagem. Bakhtin rejeita o positivismo e promove uma abordagem dialógica da linguagem, que ele considera essencial para compreender a multiplicidade de vozes e percepções em qualquer discurso. O diálogo, em seu sentido amplo, inclui não apenas a comunicação verbal direta, mas toda a interação verbal e não-verbal, reconhecendo a alteridade e a pluralidade de significados inerentes ao ato comunicativo. O artigo também aborda a relação entre infraestrutura e superestrutura na teoria marxista, destacando como as estruturas de poder influenciam a linguagem e, conseqüentemente, a comunicação entre as massas. A pesquisa posiciona o diálogo como uma ferramenta essencial para a transformação social, advogando que a verdadeira comunicação deve transcender a simples troca de palavras, englobando uma compreensão holística do contexto social e histórico dos interlocutores.

O artigo *A construção do herói em O trovador Kerib (Ashik Kerib), de Sergei Paradjanov* de Carolina Silva de Almeida analisa a jornada do herói trovador presente no conto tradicional georgiano "Ashik Kerib" e sua adaptação



cinematográfica pelo diretor Sergei Paradjanov. O objetivo é discutir como questões políticas e identitárias influenciaram a realização do filme, a estética artística adotada, a relação com a tradição oral e a jornada do herói na figura do protagonista Kerib. Sergei Paradjanov, cineasta georgiano, é considerado um dos mais importantes cineastas soviéticos do século XX. Sua obra "Trovador Kerib" faz parte da trilogia do Cáucaso, que exalta as tradições culturais da Armênia, Geórgia e Azerbaijão. O filme é conhecido por sua estética visual rica e simbólica, que remete à pintura e à fragmentação da tradição oral oriental. A obra de Paradjanov, ao trazer elementos culturais específicos do Cáucaso, reforça a identidade e a memória histórica desses povos.

O artigo *Poder em Byung-Chul Han: de Foucault à Psicopolítica e à Sociedade do Cansaço* de Roger Fernandes Campato e Miguel José Garcia Martins de Oliveira explora as contribuições do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han em relação ao conceito de poder, comparando e contrastando suas ideias com as de Michel Foucault. Han, influenciado por Foucault, avança a discussão ao situá-la no contexto da sociedade neoliberal contemporânea. Foucault vê o poder como algo difuso, presente em todas as relações sociais, não apenas uma propriedade do Estado ou de instituições específicas. Ele introduz conceitos como poder disciplinar, que molda corpos e comportamentos em instituições como escolas e hospitais, e biopoder, que foca na gestão da vida e da saúde das populações. Han herda essas ideias, mas as adapta ao contexto neoliberal atual. Ele argumenta que vivemos em uma sociedade de desempenho, onde o poder se manifesta não mais como coerção explícita, mas como uma autoexploração voluntária. A psicopolítica, conceito central em Han, descreve uma forma de poder que atua diretamente na psique dos indivíduos, promovendo uma exploração interna através da ilusão de liberdade e autoaperfeiçoamento constante. Em contraste com a repressão externa da sociedade disciplinar, a psicopolítica induz os indivíduos a se autoexplorar, resultando em patologias como depressão e burnout. O artigo conclui que, enquanto Foucault identificou o poder nas relações sociais e suas manifestações institucionais, Han traz essa análise para o nível individual e psicológico, refletindo sobre as novas formas de sujeição e dominação na era neoliberal. A capacidade de resistência a essas formas de poder torna-se mais complexa, pois o poder se disfarça como liberdade e autossuperação.

Diante dessa rica coletânea de trabalhos e em nome do comitê editorial, agradecemos aos autores pelo tempo de pesquisa despendido e desejamos aos leitores uma apropriação útil e promissora do seu conteúdo.

Uma boa leitura a todos!

Prof. Dr. Fabiano de Almeida Oliveira

Professor do Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie

